

SOLICITAÇÃO DE MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE
SMI Nº 008/2017

Objeto: Manifestação de Interesse para contratação de Contratação de Consultor Individual para prestar serviços de assessoria para concepção, planejamento e execução das diretrizes conceituais e metodológicas dos processos de capacitação, e sua aplicação no âmbito do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – PDRS, Bahia Produtiva, conforme Termo de Referência em anexo.

1. A Fundação Luís Eduardo Magalhães – FLEM , em razão do empréstimo junto ao Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (doravante denominado "Banco Mundial") para cooperar na execução do PROJETO DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL DO ESTADO DA BAHIA – BAHIA PRODUTIVA, ACORDO DE EMPRÉSTIMO Nº 8415-BR, pretende utilizar parte desse empréstimo para pagamentos de consultorias, em conformidade com as Diretrizes para Seleção e Contratação de Consultores para Mutuários do Banco Mundial.
2. Convidamos consultores que demonstrem interesse na prestação de consultoria, a encaminharem carta com Manifestação de Interesse, exclusivamente para FLEM, endereço ao final, ou para o e-mail licitacao@flem.org.br, até as 18:00h do dia 23/10/2017, juntando o "CURRÍCULO" e/ou documentação que demonstre a experiência na realização de trabalhos semelhantes, conforme relacionado no parágrafo 4, abaixo.
3. O consultor será selecionado pelo método de Seleção de Consultores Individuais, segundo as "Diretrizes para Seleção e Contratação de Consultores Financiados por Empréstimos do BIRD e Créditos & Doações da AID pelos Mutuários do Banco Mundial", versão de janeiro de 2011.
4. A manifestação de interesse deverá conter pelo menos as seguintes informações:
 - Currículo do consultor;
 - Descrição de trabalhos desenvolvidos e concluídos, com a data de conclusão;
 - Documentos necessários a comprovação do solicitado nos itens 10 e 11 do Termo de Referência;
 - Nome, telefone e e-mail de contato do consultor.
5. Informações de contato Fundação Luís Eduardo Magalhães: Rua Visconde de Itaborahy nº 845, Edf. Amaralina Empresarial, Amaralina – CEP: 41.900-000 – Salvador - Bahia - Brasil, telefone: +55 71 3103-7561 / 7540, de segunda a sexta-feira, no horário das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00.

Salvador, 16 de Outubro de 2.017.


João Paulo Castro Barbosa

Comissão Permanente de Seleção e Contratação



TERMOS DE REFERÊNCIA

Projeto Bahia Produtiva
Acordo de Empréstimo com o Banco Mundial nº 8415-BR

1. OBJETO

Contratação de Consultor Individual para prestar serviços de assessoria para concepção, planejamento e execução das diretrizes conceituais e metodológicas dos processos de capacitação, e sua aplicação no âmbito do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – PDRS, Bahia Produtiva (Acordo de Empréstimo nº 8415/BR), dirigida ao público integrante dos Órgãos Colegiados – Conselhos Municipais de Desenvolvimento Sustentável (CMDS) e Colegiados de Desenvolvimento Territorial (CODETER), bem como para os gestores, colaboradores e equipes técnicas da CAR, para efetivação dos resultados e da sustentabilidade do Projeto.

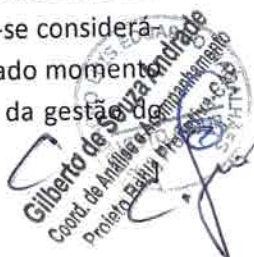
2. JUSTIFICATIVA

O Governo do Estado da Bahia firmou, em 29 de agosto 2014, com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), o Acordo de Empréstimo nº 8415/BR, que tem como objetivo executar o Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável - Bahia Produtiva. O programa é considerado de alta relevância para o Estado e estratégico para reduzir as desigualdades e superar a pobreza nos seus territórios de Identidade. Para tanto, foi designada e assegurada a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) como órgão responsável pela coordenação da execução do Projeto.

a) Novas demandas do contexto

Com a incorporação da noção de desenvolvimento sustentável no âmbito dos projetos de desenvolvimento rural e com a mudança de paradigmas da administração pública na sociedade contemporânea, a capacitação dos técnicos para atuarem em projetos dessa natureza passa a ser fundamento básico para o seu êxito. Do mesmo modo, a formação dos órgãos colegiados - espaços de governança dos territórios e municípios, como os Colegiados de Desenvolvimento Territorial (CODETER) e os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Sustentável (CMDS) é uma demanda das necessidades de transformação do contexto social. O Bahia Produtiva requer para o engendramento e a sustentabilidade das iniciativas financiadas, o empoderamento do capital social em nível local, e a integração das políticas públicas. Este requisito está em pleno acordo com a Política de Desenvolvimento Territorial da Bahia, consolidada, por sua vez, na Lei 13. 214/2014.

Ademais, levando-se em conta a dispersão geográfica e o perfil diversificado do público envolvido e as demandas de capacitação originadas das necessidades deste público, acredita-se num trabalho processual e marcado por uma relação dialógica e de produção de conhecimentos entre técnicos e público envolvidos. Em se tratando dos espaços de governança, deve-se considerá-los como redes socioterritoriais, que representam o capital social dos territórios em dado momento histórico e expressam, ainda, o conjunto de atores mais envolvidos com a dinâmica da gestão do desenvolvimento


Gilberto de Souza Andrade
Coord. de Análise e Gestão de Empreendimentos
Projeto Bahia Produtiva

desenvolvimento compartilhado. Estes espaço-rede são reconhecidos pelo Governo da Bahia, como representantes legítimos para participação social junto às políticas estaduais de desenvolvimento sustentável, portanto, como **sujeitos políticos**. Dimensão acentuada com a participação nos sub-projetos do Bahia Produtiva.

Os CMDS são, por sua vez, os espaços institucionais dos municípios, cuja atividade social é fundamental para a saúde da democracia local. Como espaços de controle social e discussão e posicionamento sobre os rumos do desenvolvimento, devem atuar como sujeitos políticos autônomos, legitimados pela sociedade local e em acordo com as regras republicanas para assegurar a separação entre o público e o privado, a fim de zelar pelos interesses coletivos e os princípios de uma gestão pública com ética e cidadania. Para o Governo da Bahia, os CMDS são os sujeitos políticos estratégicos para o desenvolvimento rural sustentável, devendo os mesmos assumirem responsabilidades e protagonismo junto às políticas públicas do Estado, voltadas ao desenvolvimento socioeconômico. Parte dos projetos do Bahia Produtiva passa pelos CMDS, a fim de ser avaliados sobre seu grau de consistência e adequação local aos interesses mais estratégicos do município.

b) Desafio do empoderamento

Como espaços-redes, os CODETER e CMDS são “nós” de produção e disseminação de conhecimento, das informações e do debate que interessam ao conjunto do território e têm o papel de controle social, além de disseminação e interlocução para a gestão social das políticas públicas. É mister empoderar tais espaços de governança, notadamente, para o Bahia Produtiva, para a gestão social dos seus projetos – definição dos projetos concorrentes aos editais, escolha do que seja mais estratégico, estruturante e “territorial”, e o monitoramento de seus resultados.

Busca-se, ainda, o engendramento do sentido e da dimensão territorial, a fim de superar os isolamentos restritivos ao desenvolvimento, o imediatismo sem consistência de gestão e alcançar uma perspectiva abrangente, que se volte ao território e suas nuances interconectivas. Daí se chegar à dimensão Interterritorial, quando as demandas de organização e dinamização de cadeias produtivas e suas necessidades de inserção em mercados dinamizadores.

A formação de tais espaços requer uma pedagogia dialógica e participativa, que fomente autonomia e pensamento crítico, além do domínio das especificidades do Bahia Produtiva e de outras políticas públicas para o desenvolvimento sustentável. Requer um processo metodológico que, a um só tempo, forme os participantes diretos das turmas de formação, e promova uma “contaminação”, em escala, de redes socioterritoriais presentes nos municípios e territórios. Este processo se dará através do agenciamento coletivo de enunciação de linguagens comunicacionais pelos sujeitos envolvidos, numa perspectiva de engendramento de comunidades de práticas, entendidas como grupos em ação em torno de tópicos de interesse comum (notadamente, as políticas públicas e suas nuances), capazes de desenvolver debates e experiências com vistas a compreensão e/ou resolução de problemas.

c) Educomunicação como paradigma da arquitetura rede

Esse processo envolvendo educação, comunicação, interação, compartilhamento de conhecimento e produção em forma de autorias coletivas denominamos de **Educomunicação (Educom)** – um paradigma do *aprender vivendo*, em ecossistemas interativos, tendo na autoria seu “motor” de produção de conhecimento e cidadania por meio de uma multiplicidade que comporta

Gilberto de Souza André
Coord. de Análise e Acompanhamento
Projeto Bahia Produtiva 2

heterogêneos e que estabelece ligações, relações de naturezas diferentes, numa simbiose e simpatias permanentes.

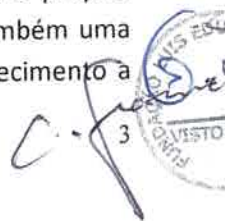
Ecossistemas são territórios das coletividades cognitivas que se auto organizam, se mantêm e se transformam através da criação, participação e desejos. O ecossistema é constituído por seres humanos, máquinas, redes, técnicas numa mescla de linguagens e saberes que, por sua vez, determinam uma multiplicidade de formas de participação, fazendo emergir uma cultura formacional com base na autoria, na interação, descentralizando os centros de poderes do conhecimento. Com efeito, o ecossistema comunicativo quebra as relações hierarquizadas, conservadoras, da produção do conhecimento, uma vez que na sua efervescência, conhecimento e vivência, expressão e pensamento ocorrem sem as amarras de conceitos pré-estabelecidos.

A educom promove justamente agenciamentos coletivos permanentes. Isto significa processos formativos nos quais os seres formadores e os que estão em formação estabelecem relações horizontais, sobre a linha de encontros das realidades que se entrelaçam nos territórios. Ao agenciar processos formativos, a Educom desenvolve fluxos, potências e potencialidades que já existem. Trata-se de criar espaço-tempo comuns, partilháveis. A formação educucomunicativa é realizada, rompendo com:

- **Relações de transmissão individualizadas:** processos formativos são articulados em grupos de comunidades de práticas em relações marcadamente horizontais, dialógicas, acentradas.
- **Ciclos de repetição descontextualizadas:** todo ato formativo está relacionado com o contexto, com as realidades emergentes. Justo estas realidades, e seus seres dentro destes contextos é que se tornam os protagonistas do fazer formativo.
- **Verdades universais:** a formação educucomunicativa articula a produção do conhecimento considerando a realidade imediata como uma rede complexa polilógica.

A partir dos métodos educucomunicativos - roda dialógica, pesquisa-engajada, produção em autorias coletivas - o DFOC vai promover aos CODETER e CMDS formação presencial, em rede e semipresencial. Para isso, pretende-se utilizar uma diversidade de linguagens, desejos e criações a fim de atingir um campo social mais amplo, a partir da interação destes espaços-redes com outras redes, alcançando escala no engendramento territorial. Os processos formativos ocorrem nos âmbitos dos acontecimentos, dos fluxos, dos rizomas sociais, em movimentos acentrados, em multiplicidades. Nestes movimentos, geram-se produtos comunicacionais mobilizadores em torno das temáticas das políticas públicas e da função mesma do ser-cidadão-participativo, atingindo os processos produtivos e culturais que ocorrem nos espaços territoriais e municipais. Almeja-se fortalecer a territorialidade, elemento indispensável à abordagem de desenvolvimento traçado pelo Projeto Bahia Produtiva

Com a socialização das técnicas e dispositivos de comunicação formou-se um corpo de estruturas físicas comunicacionais em todos os espaços sociais. Os municípios e territórios fazem uso de máquinas comunicacionais para relações de transmissão e recepção de informação. Já estão socializadas por exemplo as técnicas de uso do celular para fotografar, filmar, interagir. Isto ocorre porque se formou uma estrutura com as tecnologias da eletricidade, telefonia e informática que se constitui hoje como um corpo comunicacional multimidiático, que em síntese traduz o próprio tempo novo de uma sociedade high tec. Estas mesmas estruturas podem se tornar também uma máquina de empoderamento social por meio da produção e difusão coletiva do conhecimento a



partir de processos formativos educomunicativos, nos quais as máquinas comunicacionais ganham novos sentidos, novas formas de relações.

3. OBJETIVOS

Diante desta situação, a contratação de consultor técnico especializado vai possibilitar o assessoramento à concepção de uma metodologia geradora de autonomia, autoria coletiva e ativismo em redes interativas. Com a participação do consultor educomunicativo pretende-se imprimir um processo pedagógico com leitura engajada, problematização midiática dos conceitos e iniciativa prática sobre as realidades vinculadas aos espaços dos órgãos colegiados vinculados aos Programa Bahia Produtiva. Destas ações ocorrem a produção de novos conhecimentos, tendo o protagonismo com as mídias como um dos seus mais fortes dispositivos de produção educomunicativa. Produtos educomunicativos são aqueles realizados a partir de uma coletividade, da problematização de situações sociais, da busca de saídas coletivas para os problemas identificados, rompendo os círculos de repetições alienantes.

3.1. Objetivo Geral

O consultor deverá atuar no suporte teórico-metodológico-técnico aos gestores e equipes da formação vinculados à gestão do Projeto Bahia Produtiva, e na facilitação, agenciamento e coordenação da formação de membros dos órgãos colegiados vinculados ao Bahia Produtiva, ampliando a capacidade da CAR de atender as novas e complexas demandas apresentadas junto aos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Sustentável (CMDS) e Colegiados de Desenvolvimento Territorial (CODETER). Sua ação está centrada na produção de arquiteturas de formação para o exercício da territorialidade em torno da gestão social das políticas públicas para o desenvolvimento sustentável e demais questões estabelecidas neste Termos de Referência.

Do ponto de vista do objetivo geral, o Consultor vai assessorar na concepção e planejamento, na implementação e gestão do processo de formação dos servidores da SDR/CAR e membros vinculados aos órgãos colegiados – CODETER e CMDS, em atendimento à implementação do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – PDRS, Bahia Produtiva - (Acordo de Empréstimo nº 8415/BR), focado em metodologia de educomunicação, para efetivação dos resultados e da sustentabilidade do Projeto.

3.2. Objetivos Específicos

As ações educomunicativas do Consultor ocorrem por meio de diversas funções, tanto nas dimensões de educador como de comunicador e gestor de ecossistemas comunicativos, uma vez que os processos produtivos estão sempre associados à educação, comunicação e ação e protagonismo em rede. Tais funções podem ser assim dimensionadas na qualificação do seu trabalho: assessor, moderador, avaliador. Nestes aspectos, suas atividades transcorrerão em três linhas de atuação teórica-prática-gerencial.

a) Concepção

- Assessorar a equipe de capacitação do Programa Bahia Produtiva e do DFOC, na concepção estratégica, planejamento e ajustes dos processos de implementação da capacitação de órgãos colegiados.



Handwritten signature and circular stamp of the Bahia Produtiva program. The stamp contains the text 'PROGRAMA BAHIA PRODUTIVA' and 'SECRETARIA DE EDUCAÇÃO'.

- Assessorar o DFOC na concepção e moderação de eventos de formação dirigidos aos gestores, colaboradores e equipe técnica do Programa Bahia Produtiva que irão atuar diretamente na capacitação dos beneficiários dos órgãos colegiados (CODETER e CMDS);
- Desenvolver nos processos de assessoramento os conceitos de educomunicação, ecossistema comunicativo e agenciamento, como dispositivos-máquinas da formação;
- Promover estratégias de educomunicação para a apropriação em escala dos interesses sociais em torno dos objetivos do Bahia Produtiva, pelas redes socioterritoriais, tomando os CMDS e os CODETER como ponto de partida.

b) Implementação

- Desenhar o modelo de formação para os CMDS e CODETER, em conformidade com o DFOC e a Equipe do Bahia Produtiva;
- Produzir, em conformidade com a equipe do Bahia Produtiva e do DFOC, as oficinas presenciais de formação para CMDS e CODETER, e orientar a modelagem educucomunicativa no processo formativo;
- Mediar oficinas de formação com metodologias educucomunicativas e atuar na formação online destes Órgãos Colegiados.
- Gerar diretrizes para elaboração de materiais didáticos (teorias metodológicas, roteiros de ações, produtos midiáticos digitais) para os processos de capacitação e ação educucomunicativa.
- Produzir os ecossistemas comunicativos dos DFOC, dos CMDS e dos CODETER, sua cultura de gestão e projetar canais para compartilhamento, troca de experiências, exposição autoral e agenciamento coletivo.
- Elaborar documentos com vistas à sistematização do processo de implementação da formação.

c) Gestão

- Produzir processos de agenciamento dos ecossistemas, ou seja, produção de realidades em qualquer dimensão dos desejos que emergem nos processos de formação dos sujeitos para os coletivos de enunciação.
- Coordenar alinhamentos, qualificações estéticas e discursivas dos ecossistemas, em conformidade com diretrizes da equipe do Bahia Produtiva e do DFOC.
- Produzir relatórios avaliativos sobre os processos de gestão dos ecossistemas e dos resultados de percurso alcançados durante a formação.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que esta modelagem de formação resulte em impacto direto nos grupos de beneficiários do Projeto Bahia Produtiva, das demais entidades representativas e organizações sociais, alinhadas aos seus objetivos, tendo a rede socioterritorial como o esteio de sustentação das garantias éticas, republicanas e de autonomia dos sujeitos, como condição para uma melhor eficiência dos resultados das políticas públicas.

Com aplicação da metodologia educucomunicativa e as realizações das formações em redes presenciais, online e semipresenciais, o DFOC projeto uma série de produtos realizados no âmbito

5
 EDUARDO
 VISTO AF
 C. f. f. f. f. f.

da formação, metodologia e instrumental formativo de forma que o trajeto da formação ofereça também uma arquitetura e uma cultura-rede para a continuidade das ações.

a) Formação presencial

Ações no âmbito interno e externo

Ações	Realização	Status
ARQUITETURA FORMATIVA INTERNA	<ul style="list-style-type: none"> Diretrizes, conceitos e arquitetura metodológica para o processo de formação de órgãos colegiados. 	Elaborada, debatida e distribuída
CAPACITAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Processo de capacitação inicial de gestores, técnicos e colaboradores da SDR/CAR 	Concebido e realizado.
AGENCIAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Gestores, técnicos e colaboradores aptos a atuarem como agenciadores e parceiros integrantes das redes sócio territoriais 	Gestores capacitados e em ação nos ecossistemas
RELATÓRIOS	<ul style="list-style-type: none"> Relatórios dos eventos de capacitação e atividades durante o processo da Consultoria 	Produzidos, ilustrado e apresentados
MÉTODO EM ESCALA	<ul style="list-style-type: none"> Documento-síntese sobre a Metodologia de Formação Educomunicativa 	Produzido, aplicado e publicado em rede
FORMAÇÃO CMDS PRESENCIAL	<ul style="list-style-type: none"> Capacitações presenciais nos territórios para CMDS 	27 formações realizadas
FORMAÇÃO DE ANIMADORES CMDS	<ul style="list-style-type: none"> Capacitações presenciais para os Grupos de Animadores de Ecossistemas de CMDS 	Três capacitações realizadas
FORMAÇÃO CODETER PRESENCIAL	<ul style="list-style-type: none"> Capacitações presenciais nos territórios para CODETER 	54 capacitações realizadas
FORMAÇÃO DE ANIMADORES CODETER	<ul style="list-style-type: none"> Capacitações presenciais para os Grupos Animadores de Ecossistemas de CODETER 	4 capacitações presenciais realizadas
PRODUÇÃO DE ECOSSISTEMAS EDUCOMUNICATIVOS	<ul style="list-style-type: none"> Ecossistema DFOC/Bahia Produtiva Ecossistemas CMDS Ecossistemas CODETER 	1 rede central 13 redes CMDS 13 redes CODETER em Ação

b) Formação online

Arquitetura em blogue, Fanpage e redezap.



Ações	Realização	Status
AGENCIAMENTO DOS ECOSISTEMAS COMUNICATIVOS	<ul style="list-style-type: none"> Disseminação de conteúdos da Consultoria, DFOC e grupos em formação em rede: debate, curtidas, compartilhamentos 	Redes de conversação em ação
CRUPO ZAP	<ul style="list-style-type: none"> Compartilhamento e conversação sobre conteúdos por meio de mensagens rápidas, em pontos focais específicos. 	Grupos de comunidades de práticas em ação
CONSULTORIA VIRTUAL	<ul style="list-style-type: none"> Atendimento segmentado aos grupos de formação sobre conteúdo, linguagens, psicologia de redes e processos de agenciamentos 	Redes de colaboração individual-coletiva atendida em ação

c) Formação em tele presença

Arquitetura em palestras e aulas compartilhadas

Ações	Realização	Status
PALESTRA	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimentos sobre políticas públicas, realidades municipais, aspectos do desenvolvimento disseminados 	Formações telepresenciais realizadas

5. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

As atividades desenvolvidas no âmbito da Consultoria Técnica devem estar amparadas na aplicação de metodologia de trabalho que mescle a relação Processo-Produto-mediação e assim conectar as arquiteturas formativas presenciais, online e em teleconferências. A estratégia metodológica se estrutura sobre as práticas de controle social dos territórios e dos municípios em suas diferenças e multiplicidades. As informações e conteúdos se originam na realidade concreta da prática dos participantes e nos objetivos, diretrizes e estratégia do Programa Bahia Produtiva, tendo o universo dos espaços de governança e suas práticas, situações e condições sociais e políticas, além de seus recursos tecnológicos como as ambiências da produção formativa.

a) Processos formativos

Os processos formativos transcorrem por meio de oficinas dialógicas, da relação com os espaços concretos das problemáticas dos gestores, dos territórios e municípios e da leitura crítica destes espaços e destas práticas. A produção da metodologia está centrada nos problemas sociais, nas ações formativas contextualizadas e na produção crítica autoral. Os métodos vão estruturar aprendizagem ativa de todos os envolvidos no processo de trabalho.

Busca-se criar as bases para formação de equipes que, ao compartilharem conceitos, metodologias e novas práticas pedagógicas assumam a responsabilidade de serem agentes de transformação nos seus espaços de atuação. Do ponto de vista geral, a estratégia operacional considera que a Consultoria Técnica aqui pretendida será executada no período de 17 meses

(maio/2017 a setembro/2018). Neste período, a consultoria deverá seguir o seguinte itinerário, sendo o mesmo possível de interrelações de etapas:

- Construir os conceitos, as diretrizes e as atividades metodológicas educacionais junto às equipes do Bahia Produtiva e do DFOC;
- Elaborar o ecossistema interno da SDR/CAR para a ação formativa dos órgãos colegiados;
- Produzir produtos educacionais para formação interna e para os públicos dos órgãos colegiados, em processo;
- Formação permanente através de processos online, telepresenciais, midiáticos.
- Planejar e aplicar a estratégia de formação dos órgãos colegiados, junto com a equipe do Bahia Produtiva e do DFOC;
- Implementar os ecossistemas formativos e educacionais indicados nos objetivos;
- Gerir os ecossistemas formativos e educacionais.

b) Formação Equipe DFOC/Bahia Produtiva

Serão formados os gestores, técnicos e colaboradores da SDR/CAR, envolvidos no processo de formação e gestão dos resultados esperados pelas políticas públicas implementadas pela Secretaria. As equipes formadas comporão o ecossistema da SDR, – rede central, e se capacitarão para contribuir na animação dos ecossistemas CMDS e CODETER.

O DFOC atuará como o gestor desta rede, selecionando e avaliando os produtos a serem publicados e utilizados na formação e animação dos ecossistemas CMDS e CODETER. Esta rede atuará de maneira a alimentar e agenciar os ecossistemas, além de acompanhar os resultados práticos nos territórios, através de acompanhamentos presenciais, através dos SETAF, e de outros colaboradores e parceiros articulados para o propósito da formação.

Uma equipe será estruturada no DFOC para alimentar e gerenciar os ecossistemas, sob a supervisão do consultor e da equipe DFOC. (jornalista, designer web e pedagogo).

▪ Formação dos CMDS

Serão selecionados uma população de conselheiros municipais, cujo recorte deverá ser na ordem de **30% do total, afiliados aos CMDS cadastrados** junto ao Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável (CEDRS). A formação será iniciada a partir de uma mobilização por meio de mídias e ações de mobilização presenciais. Uma formação presencial dos conselheiros selecionados será realizada, a partir dos 27 territórios. Será, portanto, uma formação presencial, atingindo os conselheiros selecionados nos CMDS, que compõem cada território. Um lugar central, em cada território será destinado para a realização desta etapa.

Neste **encontro de dois dias**, retirar-se-ão, os mais aptos para uma formação em ecossistema educacional e formativo de CMDS. Espera-se que sejam retirados **três representantes por território**. Seguir-se-ão, para este Grupo de Animação de Ecossistemas de CMDS (GAEC), **mais três módulos de formação presenciais** de aprofundamento, com **16**

horas por módulo, a fim de capacitá-los à produção e animação dos ecossistemas de CMDS.

Serão criados **13 ecossistemas de CMDS**, cada um envolvendo os CMDS de dois territórios, sendo um deles com três territórios (para um total de 27 territórios). Estes ecossistemas serão supervisionados pelo ecossistema central, localizado no DFOC, agenciado pelo consultor.

A **formação permanente ocorrerá em paralelo**, através da produção de materiais específicos referentes ao conjunto de assuntos relacionados à atividade dos CMDS, informativos, divulgações importantes, e módulos telepresenciais de conteúdos referentes às políticas públicas, utilizando-se das estruturas de videoconferência e video-aula, disponíveis na estrutura do Estado e dos colaboradores e parceiros.

▪ **Formação dos CODETER**

Será selecionada uma população dos territórios de identidade, a partir dos CODETER, mas podendo abranger representantes de entidades e órgãos públicos ausentes do CODETER, contanto que sejam estratégicos para o engendramento da rede socioterritorial. Esta população deverá ser definida juntamente com a Coordenação Estadual dos Territórios de Identidade da Bahia (CET), a Superintendência de Desenvolvimento Territorial e Reforma Agrária (SUTRAG/SDR) e a Diretoria de Planejamento Territorial (DPT/SEPLAN) e em conformidade com as condições orçamentárias e financeiras disponíveis.

A formação será iniciada a partir de uma mobilização por meio de mídias e ações de mobilização presenciais. Uma formação presencial dos conselheiros selecionados será realizada, a partir dos 27 territórios. Serão realizadas 54 formações presenciais, sendo duas por território. Cada uma delas com carga horária de 24 horas. Neste encontro de três dias, retirar-se-ão, os mais aptos para uma formação em ecossistema educacional e formativo de CODETER. Espera-se que sejam retirados três representantes por CODETER. Seguir-se-ão, para este Grupo de Animação de **Ecossistemas de CODETER (GAECOL)**, mais **quatro formações presenciais de aprofundamento**, com **16 horas por módulo**, a fim de capacitá-los à produção e animação para os ecossistemas.

Serão criados **13 ecossistemas de CODETER**, cada um envolvendo os CODETER de dois territórios, sendo um deles com três territórios (para um total de 27 territórios). Estes ecossistemas serão supervisionados pelo ecossistema central, localizado no DFOC, agenciado pelo consultor.

Uma equipe será estruturada no DFOC para alimentar e gerenciar os ecossistemas, sob a supervisão do consultor e da equipe DFOC. (jornalista, designer web e pedagogo).

O processo formativo envolve sempre todos os processos, uma vez que a formação educacional é realizada numa rede de produção que envolve sempre teoria-prática-gerenciamento permanente. Assim as ações tanto podem ocorrer em paralelo como em conjunto com a produção de materiais específicos referentes às demandas relacionadas às atividades dos CMDS. Estamos nos referindo ao processo produtivo das formações e à produção de informativos, divulgações importantes, e módulos tele presenciais de conteúdos referentes às políticas públicas como produtos-mídias da formação.

c) Animação dos ecossistemas



Como redes de redes, os ecossistemas comunicativos da formação necessitam de produção de conteúdos críticos e gestão dos conteúdos e das interações. Estas ações vão ser realizadas em parceria com conselheiros-animadores. Estes vão ser selecionados a partir dos processos de formação. A ação dos conselheiros é de difusão de conhecimento, animação das redes, produção e agenciamento de enunciações individuais-coletivas. Este grupo trabalha diretamente com a consultoria técnica em processos permanentes de formação, alinhamento, realinhamento, dentro do conceito de formação permanente.

No decorrer da execução da Consultoria, diversas oportunidades de capacitação serão usadas para a ampliação de conhecimento, destacando-se dentre elas: cursos, fóruns, seminários e oficinas de trabalho. A reflexão, análise e avaliação da prática permitirão a gestão do conhecimento e a sistematização da experiência de formação. Assim, o consultor vai interagir com os grupos de formação e os grupos de animadores de forma presencial, online e remota:

- **Presencial:** produção de conhecimento através de reuniões, encontros, eventos formativos e de capacitação junto a gestores, equipe técnica, colaboradores e membros dos órgãos colegiados, selecionados para a formação.
- **Online:** redes, fóruns, processos interativos e produção de conteúdos críticos e mídias, na medida em que estes espaços se conformam no processo de criação coletiva.
- **Remota:** trabalho de escritório: planejamento, organização de eventos de capacitação, preparação de materiais didáticos, documentos, relatórios.

Os produtos da Consultoria estão centrados no âmbito da formação, metodologia e instrumental formativo educacionais (educação com comunicação, empoderamento coletivo e autoria) em ambiências presenciais, virtuais e mistas. Vão ser realizados em processo, tendo como propriedades: concepção (teoria), implementação (teoria-prática) e gestão do ambiente formativo (agenciamento) em articulação com o paradigma da Educomunicação como a arquitetura-base para a realização dos objetivos propostos neste TR. Neste sentido, o consultor estará envolvido nas três áreas formativas da produção dos resultados: teórica, metodológicas e operativa.

Tendo em vista que as categorias concepção, implementação e gestão são integradas e inseparáveis, de acordo com o paradigma da Educomunicação, os produtos a serem remunerados deverão ser entregues com base nas três etapas do trabalho de formação, assim distribuídas:

- **Concepção/planejamento do processo formativo:** Levantamento situacional da demanda da formação para Órgãos Colegiados. Alinhamento interno SDR/CAR quanto a situação apresentada. Definição de estratégia e modelo de intervenção para o alcance dos resultados. Preparação vivencial da equipe SDR/CAR para realização da implementação;
- **Implementação junto aos órgãos colegiados:** desenvolvimento de métodos e insumos educacionais adequados às demandas da realidade apresentada e capacitação dos órgãos colegiados (CMDS e CODETER) envolvidas no processo da formação. Criação de produtos formativos e comunicacionais. Engendramento de ecossistemas de interação e difusão em escala em redes;



- **Gestão criativa dos ecossistemas comunicativos:** orientações para o desenvolvimento dos ecossistemas educomunicativos. Produção dos ecossistemas no processo de formação. Agenciamento de conteúdos formativos (revisão do material produzido, qualificação estética, ajustamento do discurso). Gerenciamento destes espaços digitais, até o fim do contrato.

6. PRAZO DO CONTRATO E DA entrega DOS PRODUTOS

O prazo do contrato para a execução dos produtos previstos neste Termo de Referência será de 18 meses a contar da data de sua assinatura.

- a) **Concepção/planejamento do processo formativo:** Levantamento situacional da demanda da formação para Órgãos Colegiados, alinhamento interno SDR/CAR quanto a situação apresentada. Definição de estratégia e modelo de intervenção para o alcance dos resultados. Produção das arquiteturas da formação e preparação vivencial da equipe SDR/CAR para realização da implementação.

N	DOCUMENTO-PRODUTO	MÍDIAS DO PRODUTO	DIAS
1	ARQUITETURA FORMATIVA Conceituação e premissas metodológicas. Documento contendo a teoria educomunicativa e suas relações com a sociedade em rede, objetivos, estratégias metodológicas, conteúdo programático, e instrumentos pedagógicos a serem utilizados no processo de sensibilização e aprofundamento da teoria pedagógicas da formação com as equipes da SDR/CAR.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Textos teóricos ▪ Relatos de reuniões, oficinas de formação com equipe SDR/CAR/CET e deliberações 	25
2	ARQUITETURA METODOLÓGICA Documento explicitando as formas de realização da metodologia educomunicativa com diretrizes para práticas: roteiro para produção das oficinas dialógicas, pesquisa de campo, produção de conceitos-mídias e conteúdos digitais. Plano de trabalho. Encaminhamentos propostos.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Textos teórico e metodológicos ▪ Relatório de deliberações dos coletivos de formação ▪ Revista, Folder, Jingle, panfleto. 	26
3	ARQUITETURA VIRTUAL Apresentação do ecossistema central da Formação – o Blog do DFOC e sua Fanpage. Desenho da arquitetura completa da formação online: orientação de gestão, produção de conteúdos e Plano para ação em rede com os ecossistemas: blogue, fanpage e	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação da arquitetura online ▪ Orientação para formação em rede ▪ Templates, links 	26

Gilberto de Souza Andrade
Coord. de Apoio e Acompanhamento
Projeto Bahia Produtiva-CA'S

EDUARDO MAGALHÃES
COORDENADOR

redes zap.		
------------	--	--

- b) Implementação junto aos órgãos colegiados:** desenvolvimento de métodos e insumos educacionais adequados às demandas da realidade apresentada e capacitação dos órgãos colegiados (CMDS e CODETER) envolvidas no processo da formação, com criação de produtos formativos e comunicacionais e engendramento de ecossistemas de interação e difusão em escala em redes;

N	PRODUTO/CARACTERIZAÇÃO	MÍDIAS DO PRODUTO	DIAS
4	FORMAÇÃO DOS CONSELHEIROS Oficina de formação de conselheiros do CMDS e Formação dos membros dos CODETER. Relatório de execução e resultados.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório com fotos, vídeos e avaliações 	12
5	FORMAÇÃO DE ANIMADORES Capacitações presenciais para os Grupos de Animadores de Ecossistemas DFOC, CMDS e CODETER. Plano de trabalho. Encaminhamentos propostos para ação em rede e animação de ecossistemas.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório da formação dos formadores ▪ Plano de trabalho ▪ Criações 	11
6	CRIAÇÃO DOS ECOSSISTEMAS Criação do ecossistema DFOC, dos treze Ecossistema-CMDS e dos treze Ecossistema-CODETER. Plano de ação em redes do presencial para o online e do online para o presencial.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação da arquitetura online. ▪ Plano da mediação 	11

- c) Gestão criativa dos ecossistemas comunicativos:** orientações para o desenvolvimento dos ecossistemas educacionais produzidos no processo de formação, agenciamento de conteúdos produzidos nos ecossistemas (revisão do material produzido, qualificação estética, ajustamento do discurso) e gerenciamento destes espaços digitais, até o fim do contrato.

N	PRODUTO/CARACTERIZAÇÃO	MÍDIAS DO PRODUTO	DIAS
7	GESTÃO EM REDE Documento com resultados das orientações para gestão de conteúdo e relações nas redes interativas. Explicitação das formas de gestão dos ecossistemas e das formas de produção de agenciamento coletivo.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório das experiências ▪ Fotos ▪ Redes 	11



 INSTITUTO ASBURY

8	AVALIAÇÃO Documento contendo as proposições da avaliação do processo de implementação inicial do Plano de Formação avaliação do projeto mesmo de Formação.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório descrevendo os resultados do engendramento das redes 	10
9	DIRETRIZES PARA DIVULGAÇÃO MULTIMÍDIA Documento apresentando as diretrizes para: a) abertura de uma janela no site oficial da CAR sobre o DFOC e a formação do Bahia Produtiva, b) Plano de Comunicação e divulgação institucional da Formação: folder, vídeos-reportagens, templates, jingle e c) Versão Final do Documento Síntese sobre a Metodologia de Capacitação.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Folders ▪ Vídeos ▪ Plano Educomunicação 	16

**Dias contados a partir da data de emissão da Ordem de Serviço.*

7. PAGAMENTOS


Os recursos para o pagamento dos serviços de consultoria serão provenientes do Acordo de Empréstimo nº 8415- BR/ Projeto Bahia Produtiva.

Os serviços de Consultoria serão pagos após a apresentação dos relatórios discriminando os produtos e a quantidade de horas trabalhadas, devidamente atestados pelo Coordenador do Departamento de Formação de Órgãos Colegiados – DFOC e aprovados pela Coordenação Geral do Projeto Bahia Produtiva.

- A consultoria contratada deverá ser concluída conforme a distribuição de horas apresentada na tabela abaixo:

ELEMENTOS DO PRODUTO		ESPECIFICIDADE DO PRODUTO	HORAS
Arquitetura formativa	P1	Contextos. Levantamento situacional da demanda da formação para Órgãos Colegiados, alinhamento interno SDR/CAR quanto a situação apresentada	60
	P2	Teorias e conceitos. Documento explicitando conceitos da Educomunicação e suas relações com o contexto das práticas territoriais.	60
	P3	Vivências. Produção das arquiteturas da formação e preparação vivencial da equipe SDR/CAR para realização da implementação.	80
Arquitetura	P4	Instrumentalização. Documento teórico-metodológico	70

metodológica		sobre as práticas. A produção por meio de: a) Gestão do ecossistema, b) Realização de conteúdo crítico e c) Criação de mídias.	
	P5	Métodos. Documento com aplicação dos métodos (equipe SDR/CAR) e diretrizes para a) Dialógica, b) Ação focada, c) Conceitualização.	70
	P6	Roteiro das ações. Documento sobre produção das oficinas, pesquisa de campo, produção de conceitos-mídias e conteúdos digitais.	70
Arquitetura virtual	P7	Canais. Documento com a apresentação dos canais de comunicação da Formação - o Blog do DFOC e sua Fanpage e redes zap e orientação de gestão.	70
	P8	Arquitetura. Documento com desenho da arquitetura completa da formação online: Plano para ação em rede, produção de conteúdos e gestão das relações.	70
	P9	Linguagem. Documento com orientação sobre as linguagens a partir das produções realizadas pela equipe SDR/CAR em ações multimidiáticas.	70
Formação	P10	Conselheiros. Relato das mediações e produções das Oficinas de formação de conselheiros do CMDS e Formação dos membros dos CODETER. Relatório de execução e resultados.	100
	P11	Animadores. Documento com capacitações presenciais para os Grupos de Animadores (DFOC, CMDS e CODETER). E orientação para ação em rede.	90
	P12	Ecossistemas. Documento com os ecossistemas DFOC, treze Ecossistema-CMDS e treze Ecossistema-CODETER. Plano de ação em redes do presencial para o online e do online para o presencial.	90
Gestão em rede	13	Gestão do ativismo. Documento com resultados das orientações para gestão de conteúdo e relações nas redes interativas. Ecossistemas em ação: participação, criação, engendramento.	90
	P14	Avaliação. Documento contendo as proposições da avaliação do processo de implementação inicial do Plano de Formação avaliação do projeto mesmo de Formação. Ajustamento.	80
	P15	Divulgação. Documento apresentando as diretrizes para: a) abertura de uma janela no site oficial da CAR sobre o DFOC e a formação do Bahia Produtiva, b) Plano de Comunicação e divulgação institucional da Formação: folder, vídeos-reportagens, templates, jingle e c) Documento Síntese sobre a Metodologia de Capacitação.	130
Total			1.200



 INSTITUTO AGUAR

NIVEIS	DESCRIÇÃO	PESO
1	Doutorado nas áreas de Ciências Humanas	Doutorado: peso 3
2	Tese de Doutorado em ativismo em redes sociais educacionais	Tese: peso 3
3	Artigo na área de formação ou ativismo em Educomunicação.	Artigo: peso 1
4	Experiência de, no mínimo, 1 ano na condução de políticas públicas em currículo educacionais.	Até 1 anos: peso 1 Até 2 anos: peso 2 Mais de 2 anos: peso 3
5	Experiência comprovada como docente universitário nas áreas da Educação e Comunicação	Até 1 anos: peso 1 Até 3 anos: peso 3 Mais de 3 anos: peso 5
6	Premiação em projetos educacionais em âmbito educacional público.	Peso: 3

12. INSUMOS DISPONÍVEIS

A CAR disponibilizará ao consultor selecionado os seguintes documentos de referência:

- Planos de Comunicação e Capacitação.
- Documento de Avaliação do Projeto Bahia Produtiva (PAD).
- Manual de Operações do Projeto Bahia Produtiva – MOP.
- Relatórios disponíveis no Banco de Dados do Sistema de Acompanhamento de Convênios e Contratos da empresa CAR- SACC.

Salvador, 30 de abril de 2017


Fernando Cezar Cabral Oliveira
 Coordenador Geral do Projeto Bahia Produtiva

Gilvane de Souza Andrade
 Coordenadora de Análise e Acompanhamento
 Projeto Bahia Produtiva-CAR

